

A Importância da Vigilância de Fatores de Risco Cardiovascular, Vacinação e Rastreios Oncológicos em Pessoas com Perturbação Mental Grave

The Importance of Monitoring Cardiovascular Risk Factors, Vaccination, and Cancer Screening in Individuals with Severe Mental Disorders

Palavras-chave: Avaliação do Risco; Espectro da Esquizofrenia e Outras Perturbações Psicóticas/complicações; Fatores de Risco de Doenças Cardíacas; Neoplasias; Perturbações Mentais/complicações; Rastreio

Keywords: Heart Disease Risk Factors; Mass Screening; Mental Disorders/complications; Neoplasms; Risk Assessment; Schizophrenia Spectrum and Other Psychotic Disorders/complications

Pessoas com perturbação mental grave (PMG), incluindo esquizofrenia e outras perturbações psicóticas, apresentam esperança média de vida inferior à população em geral. Apesar de terem uma menor taxa de diagnóstico oncológico, registam taxas de mortalidade por neoplasias significativamente superiores,¹ fenômeno possivelmente associado ao menor acesso a programas de rastreio.² Acresce a elevada prevalência de fatores de risco cardiovascular modificáveis e reduzida adesão a medidas preventivas.^{3,4} Verifica-se também um aumento da mortalidade por infecções respiratórias, agravado pela existência de barreiras no acesso a cuidados, complexidade clínica e fraca adesão terapêutica e vacinal.⁵

Torna-se essencial uma articulação estruturada entre a psiquiatria e medicina geral e familiar (MGF), assegurando abordagens integradas e preventivas. Importa priorizar estratégias como a monitorização da pressão arterial, glicemias e perfil lipídico, referenciação para rastreios oncológicos, promoção da cessação tabágica e incentivo à vacinação contra gripe, COVID-19 e infecções pneumocócicas.

Neste enquadramento, as Unidades Locais de Saúde (ULS), ao integrarem cuidados primários e hospitalares, constituem uma oportunidade para a implementação de modelos colaborativos. Um exemplo disso foi, no inverno de 2024-2025, em cumprimento do Despacho n.º 11425/2024,⁶ a intervenção da ULS de Lisboa Ocidental para combater a hesitação vacinal (recusa ou adiamento da vacinação apesar da sua disponibilidade) em pessoas

com PMG. Neste contexto, o Serviço de Psiquiatria desta ULS, em coordenação com a respectiva unidade de Saúde Pública, interveio junto de cerca de 600 pessoas com PMG. A vacinação sazonal contra a gripe e COVID-19 decorreu nas equipas comunitárias de saúde mental, onde a acessibilidade e o contacto facilitado com as equipas de enfermagem são aspectos importantes para a promoção da adesão aos tratamentos.

No futuro, importa evoluir para uma atuação partilhada entre a MGF e a psiquiatria, com equipas integradas responsáveis pela monitorização contínua. Propõem-se medidas como reuniões de planeamento conjunto, partilha de registos clínicos, formação cruzada e implementação de protocolos padronizados para rastreios e vacinação. Sugere-se também aproximar fisicamente os profissionais, com a presença periódica de um psiquiatra nas Unidades de Saúde Familiar para consultas e discussão de casos clínicos, iniciativa já em implementação na nossa ULS. Embora a PMG seja uma área nuclear da psiquiatria, a estreita articulação com a MGF, pelo conhecimento que detém das famílias e da comunidade, pode assumir um papel de relevo, permitindo respostas integradas de prevenção e vigilância, ajustadas às necessidades destas pessoas.

ACKNOWLEDGMENTS

Os autores declaram não ter utilizado ferramentas de inteligência artificial na elaboração do artigo.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram igualmente para este manuscrito e aprovaram a versão final a ser publicada.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. Launders N, Scolamiero L, Osborn DP, Hayes JF. Cancer rates and mortality in people with severe mental illness: further evidence of lack of parity. *Schizophr Res.* 2022;246:260-7.
2. Lin C, Lane H, Chen T, Wu Y, Wu C, Wu VY. Inverse association between cancer risks and age in schizophrenic patients: a 12-year nationwide cohort study. *Cancer Sci.* 2013;104:383-90.
3. Howard LM, Barley EA, Davies E, Rigg A, Lempp H, Rose D, et al. Cancer diagnosis in people with severe mental illness: practical and ethical issues. *Lancet Oncol.* 2010;11:797-804.
4. Polciwartek C, O'Gallagher K, Friedman DJ, Correll CU, Solmi M, Jensen SE, et al. Severe mental illness: cardiovascular risk assessment and management. *Eur Heart J.* 2024;45:987-97.
5. Ronaldson A, Santana IN, Carlisle S, Atmore KH, Chilman N, Heslin M, et al. Severe mental illness and infectious disease mortality: a systematic review and meta-analysis. *EClinicalMed.* 2024;77:102867.
6. Secretaria de Estado da Saúde de Portugal. Despacho n.º 11425/2024. Diário da República, II Série, n.º 188 (2024/09/27). p.121-4.

Patrícia BIDARRA DO NASCIMENTO ¹, Diogo BARATA DE ALMEIDA ¹, Filipe OLIVEIRA AZEVEDO ², Rui Pedro ALBUQUERQUE ^{2,3}

1. Unidade de Saúde Familiar Descobertas. Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental. Lisboa. Portugal.
2. Serviço de Psiquiatria. Hospital de Egas Moniz. Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental. Lisboa. Portugal.
3. Faculdade de Ciências Médicas. NOVA Medical School. Universidade NOVA de Lisboa. Lisboa. Portugal.

 **Autor correspondente:** Patrícia Nascimento. patriciafcnascimento@gmail.com

Revisto por/Reviewed by: Manuel Alberto Silva

Recebido/Received: 04/08/2025 - **Aceite/Accepted:** 18/09/2025 - **Publicado/Published:** 03/11/2025

Copyright © Ordem dos Médicos 2025

<https://doi.org/10.20344/amp.23769>

